

BOLETIM ECONÔMICO

DE CAMPO GRANDE



56ª EDIÇÃO

1º semestre encerra com saldo de **3,5 mil**
postos de trabalho ocupados

JULHO 2026

SEMADES





O Boletim Econômico de Campo Grande tem por objetivo apresentar, mensalmente, os principais indicadores relacionados à atividade econômica, ao mercado de trabalho, à inflação e ao ambiente de negócios do Município de Campo Grande, contemplando, adicionalmente, informações relevantes sobre o Estado de Mato Grosso do Sul e o cenário macroeconômico nacional e internacional¹.

O cenário econômico brasileiro em julho de 2026 permanece marcado por crescimento moderado da atividade, inflação pressionada e manutenção de condições financeiras restritivas. Conforme o Relatório Focus do Banco Central do Brasil, divulgado em 24 de julho de 2026, a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano manteve-se estável em 1,99%. Contudo, a projeção para 2027 passou por um ajuste marginal, recuando de 1,68% para 1,60%, evidenciando a cautela do mercado quanto ao ritmo de expansão de médio prazo da economia nacional. A taxa básica de juros (Selic) segue projetada em 14,00% para o fim de 2026, mantendo o ambiente monetário restritivo para o consumo e investimentos privados. No campo inflacionário, a projeção do IPCA apresentou um recuo gradual nas últimas semanas, situando-se em 5,12%, embora ainda permaneça acima do teto da meta.

O cenário macroeconômico global projetado pelas principais instituições financeiras para 2026 desenha um panorama de "pouso suave" (*soft landing*) da atividade econômica global, porém marcado por uma acentuada divergência de ritmos e conduções monetárias entre as grandes potências. Nos Estados Unidos, a resiliência do mercado de trabalho e do consumo sustenta um crescimento projetado de cerca de 2,0%, mas a persistência da inflação no setor de serviços obriga o Federal Reserve (FED) a manter uma postura rígida (*hawkish*), adiando cortes de juros e mantendo o dólar globalmente fortalecido. Em contrapartida, a Zona do Euro experimenta uma recuperação mais modesta e lenta, de aproximadamente 1,0% a

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 29 de julho de 2026

Nota: Os dados das Pesquisas Mensais de Comércio, Serviços e Indústria divulgadas pelo IBGE passam por revisões mensalmente, assim como as informações do Novo Caged relativos ao mercado de trabalho formal no Brasil divulgados pelo Ministério do Trabalho. Por este motivo, os dados apresentados neste Boletim podem diferir dos apresentados nos boletins anteriores.



1,2%, pressionada pelo enfraquecimento industrial e pelos custos estruturais de energia, o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a iniciar ciclos de cortes de taxas para estimular a atividade. Na Ásia, a China enfrenta desaceleração estrutural na casa dos 4,0% a 4,5% devido à crise contínua no setor imobiliário, demandando forte injeção de liquidez do seu banco central, enquanto o Japão ensaia um aperto quantitativo gradual para frear a desvalorização do iene. Esse ambiente de juros americanos elevados drena a liquidez dos mercados emergentes e eleva o prêmio de risco em países como o Brasil, forçando o Banco Central doméstico a manter as condições financeiras restritivas, com a taxa Selic em patamar elevado. Para completar, relatórios de instituições como o Bank of America apontam que os riscos geopolíticos contínuos no Oriente Médio e na Europa Oriental mantêm a volatilidade sobre o petróleo e os custos de frete marítimo, embora a busca global por segurança energética e descarbonização abra janelas estratégicas de investimentos na cadeia de biocombustíveis e processamento agroindustrial em mercados agrícolas altamente eficientes.

Em âmbito regional, o cenário para 2026 passou por importantes reconfigurações decorrentes dos fatores climáticos que afetaram a safra agrícola no Centro-Oeste, gerando uma retração estimada de -2,6% na agropecuária da região e uma queda de 5,9% na safra de milho. Diante disso, o crescimento regional demonstra uma transição de vetores, onde a atividade industrial e o setor de serviços ganham novos contornos.

Nesse contexto, Mato Grosso do Sul se destaca como a economia mais equilibrada e resiliente da Região Centro-Oeste. A projeção para o PIB total do Estado em 2026 foi revisada positivamente para 1,9%, empatando com o Distrito Federal e superando Goiás (1,6%) e Mato Grosso (0,8%). Essa solidez é sustentada pelo avanço expressivo de 2,8% na Agropecuária estadual e de 2,1% no setor de Serviços, que blindam o resultado global contra a retração de -1,1% projetada para a atividade industrial no período. O cenário é também impulsionado pelo incremento no rendimento disponível gerado pelos reflexos da revisão da tabela do Imposto de Renda.

Acompanhando esse dinamismo estadual, o município de Campo Grande continua apresentando indicadores econômicos robustos e desempenho superior à média nacional. Estimativas preliminares da Secretaria Municipal de Meio



Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico (SEMADES) sustentam um crescimento de aproximadamente 2,5% do PIB municipal para 2026. A expansão urbana local é favorecida pelo fortalecimento do setor de serviços e da construção civil, e pelos reflexos positivos da Lei de Liberdade Econômica Municipal (LC nº 528/2024), que desonerou centenas de atividades econômicas.

Na sequência, são apresentados dados, indicadores e análises que permitem avaliar, de forma detalhada, a evolução recente da economia de Campo Grande, bem como seus principais desafios e perspectivas para os próximos meses.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Conforme as projeções revisadas da Resenha Regional do Banco do Brasil, a economia de Mato Grosso do Sul deverá registrar um crescimento de 1,9% em 2026, acima da taxa projetada em junho (1,7%). Essa taxa posiciona o desempenho do Estado acima de Goiás (1,6%) e Mato Grosso (0,8%), além de superar a média projetada para a Região Centro-Oeste.

Embora o ritmo global represente uma desaceleração frente à expansão observada em 2025, a composição do crescimento registrou uma reconfiguração. Diferenciando-se do restante do Centro-Oeste — onde o agronegócio foi impactado por reduções de safra resultantes de fatores climáticos —, o setor agropecuário de Mato Grosso do Sul apresenta uma expansão de 2,8%. Junto a isso, o setor de serviços atua na sustentação da atividade econômica estadual, com alta estimada de 2,1%.

A dinâmica no campo e no comércio compensa estatisticamente a retração de -1,1% projetada para a produção da indústria local, que reflete a perda de fôlego do setor manufatureiro e o impacto de barreiras tarifárias externas. A atividade econômica do Estado ao longo do ano é respaldada pelo grau de formalização do mercado de trabalho e pelo incremento no rendimento disponível das famílias decorrente dos reflexos da revisão da tabela do Imposto de Renda, fatores que atuam na manutenção dos níveis de consumo regionais.

(Quadro 1). Projeção de crescimento para os Estados do Centro-Oeste e Brasil em 2025 e 2026

	PIB 2025 (%)				PIB 2026 (%)			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Brasil	11,7	1,5	1,8	2,3	1,5	1,8	2,0	2,1
Centro-Oeste	23,5	0,8	4,2	5,9	-2,6	1,6	2,1	1,6
DF	11,9	-0,3	5,9	5,7	5,3	-1,3	1,8	1,9
GO	18,1	3,2	1,7	4,1	-3,6	1,5	2,6	1,6
MS	27,1	-0,8	3,5	7,4	2,8	-1,1	2,1	1,9
MT	25,9	-1,8	3,6	8,1	-5,4	6,0	2,2	0,8

Fonte: Resenha Regional do Banco Brasil.

O setor de serviços, principal segmento da economia do Município de Campo Grande — responsável por 82,4% do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal e por 54,3% da economia sul-mato-grossense —, atua como o principal vetor de sustentação da atividade econômica regional. De acordo com a Pesquisa Mensal de

ATIVIDADE ECONÔMICA

Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços em Mato Grosso do Sul acumulou crescimento de 4,3% nos últimos 12 meses até maio de 2026, resultado superior à média nacional registrada para o mesmo período, que foi de 2,6%. O desempenho reflete a dinâmica de atividades ligadas aos serviços prestados às empresas, transportes e serviços administrativos.

O comércio varejista ampliado também apresenta evolução nos indicadores acumulados. Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas no Estado acumulou crescimento de 3,7% nos últimos 12 meses até maio, enquanto a média nacional registrou expansão de 0,1%. O comportamento do consumo das famílias em Mato Grosso do Sul ocorre em um ambiente de mercado de trabalho formal ativo, contrapondo-se às taxas de juros elevadas e condições restritivas de crédito vigentes no cenário macroeconômico.

Na análise de curto prazo na margem, observou-se variação positiva nos indicadores estaduais em relação ao período anterior. Na comparação de maio de 2026 contra abril de 2026, descontados os efeitos sazonais, o volume de serviços em Mato Grosso do Sul registrou expansão de 0,8%, enquanto a média do Brasil apresentou retração de -0,4%. No mesmo tipo de comparação (M/M-1), o volume de vendas do comércio varejista ampliado no Estado registrou alta de 1,3%, contrastando com o recuo de -0,2% verificado no índice nacional.

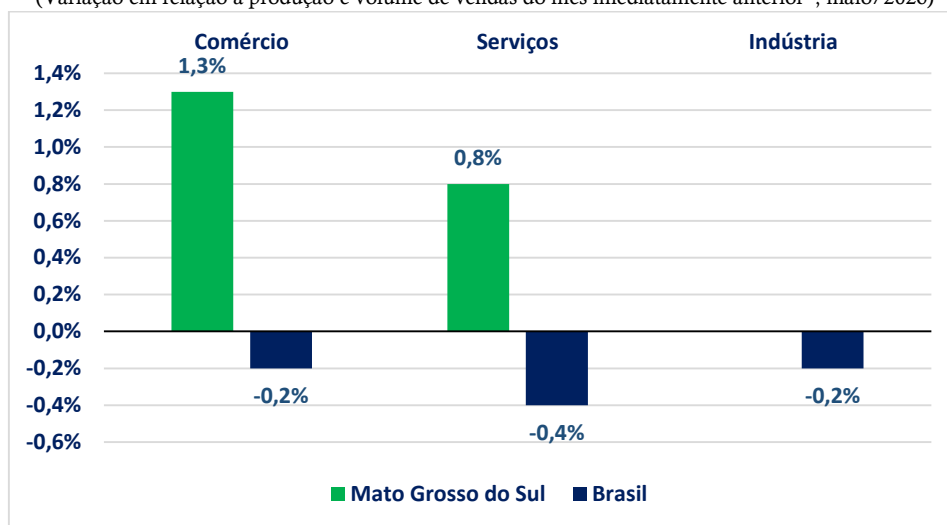
Os indicadores da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE) apontam acomodação na produção física da indústria geral de Mato Grosso do Sul, alinhada às estimativas de fechamento anual. No acumulado de 12 meses até maio de 2026, a indústria geral do Estado registrou uma retração de -8,5%. Embora o índice permaneça em patamar negativo, o resultado geral acumulado em 12 meses apresenta trajetória de recuperação gradual na margem, considerando os recuos anteriores de -10,8% observados em março e de -9,6% registrados em abril.

O desempenho no período foi influenciado pelo segmento extrativo, que acumulou recuo de -19,8% em 12 meses, e pela indústria de transformação, com variação de -8,1%. Na análise de subsetores específicos integrados ao agronegócio regional, a fabricação de produtos alimentícios acumulou expansão de 5,7% nos últimos 12 meses. Por outro lado, o segmento de fabricação de celulose, papel e

ATIVIDADE ECONÔMICA

produtos de papel registrou recuo acumulado de -1,4%, enquanto a fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis apresentou retração de -52,3% no indicador acumulado. Na comparação mensal contra o mesmo mês do ano anterior (maio de 2026 em relação a maio de 2025), a variação da indústria geral no Estado foi de -3,6%.

(Gráfico 1). Indicadores da Indústria, Comércio Varejista Ampliado e Serviços
(Variação em relação à produção e volume de vendas do mês imediatamente anterior², maio/2026)



Fonte: IBGE. Elaboração SEMADES.

Sob a ótica macroeconômica, permanece um ambiente de crescimento moderado da economia brasileira. A manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado continua restringindo o consumo de bens duráveis e os investimentos privados, afetando principalmente os segmentos mais dependentes de financiamento. Nesse contexto, o setor de serviços mantém maior capacidade de sustentação da atividade econômica por estar mais vinculado à renda corrente das famílias, ao mercado de trabalho urbano e à prestação de serviços às empresas e ao setor público.

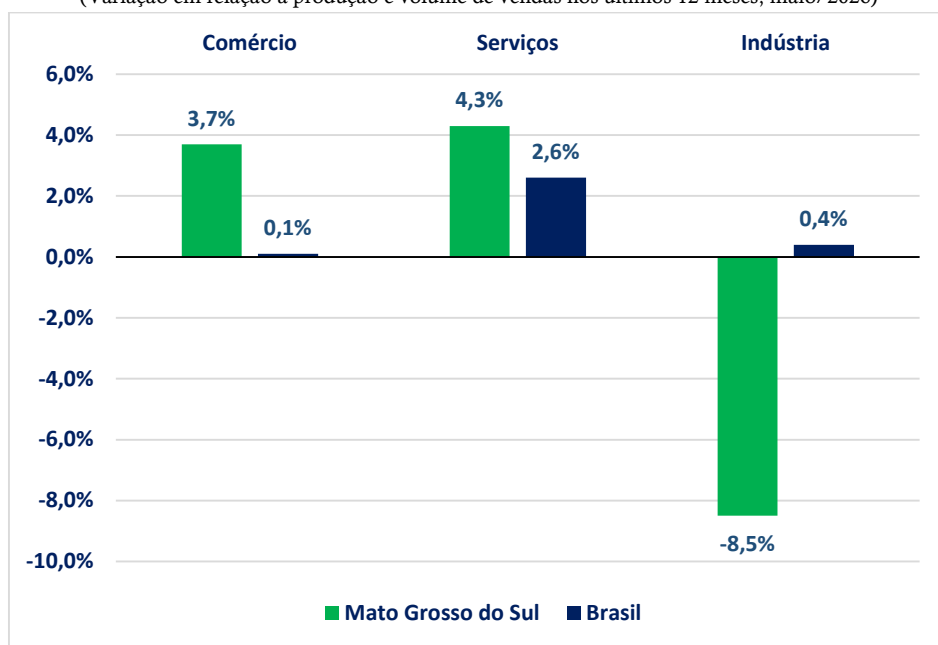
No âmbito regional, a economia sul-mato-grossense registra reconfigurações em sua estrutura produtiva. Conforme a Resenha Regional do Banco do Brasil, o avanço de 2,8% projetado para a agropecuária do Estado contrapõe-se à média de

² O IBGE iniciou a divulgação dos dados da Indústria, mas ainda não disponibiliza a variação mensal para o Mato Grosso do Sul. O peso do agronegócio na economia de Campo Grande não é significativo.

ATIVIDADE ECONÔMICA

retração do Centro-Oeste. A atividade econômica estadual é também respaldada pela expansão estimada de 2,1% no setor de serviços, que atua na estabilização do indicador global diante da retração de -1,1% projetada para a indústria local. Essa dinâmica reflete-se em Campo Grande, cuja economia apresenta concentração de atividades terciárias, administrativas e empresariais, reduzindo a dependência municipal em relação às oscilações da indústria de transformação e da produção física geral.

(Gráfico 2). Indicadores da Indústria, Comércio Varejista Ampliado e Serviços
(Variação em relação à produção e volume de vendas nos últimos 12 meses, maio/2026)



Fonte: IBGE. Elaboração SEMADES.

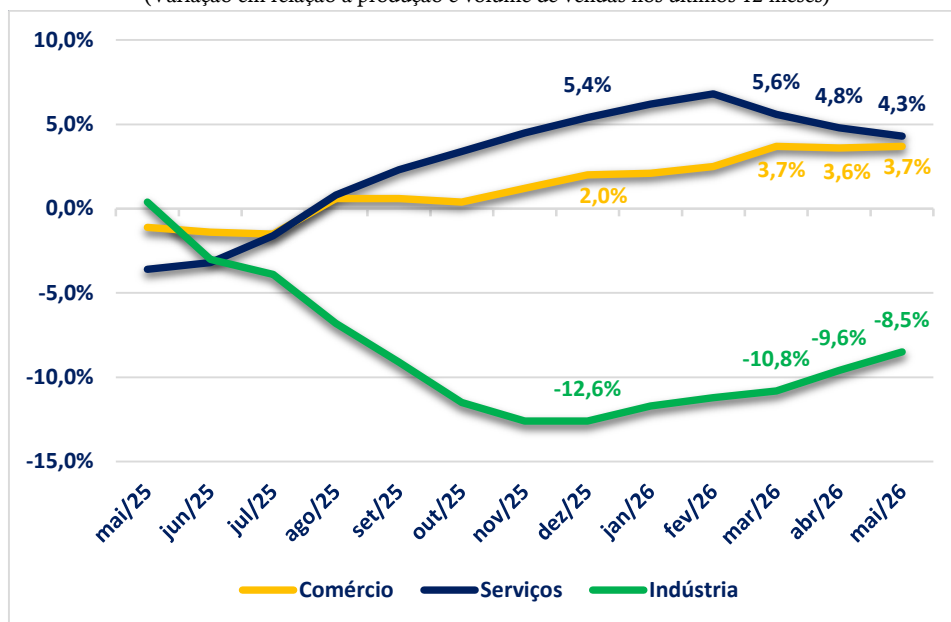
No que se refere à indústria, os indicadores da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE) apontam para variações distintas entre os segmentos na comparação interanual de maio de 2026 com maio de 2025. A produção industrial geral de Mato Grosso do Sul registrou retração de -3,6%, influenciada pelo recuo de -4,1% nas indústrias de transformação e pela queda de -1,8% na fabricação de produtos alimentícios. Em contrapartida, as indústrias extrativas registraram expansão de 10,8%. No segmento de celulose, papel e produtos de papel verificou-se retração de -6,2%, enquanto a fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou recuo de -7,2%.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Apesar das oscilações mensais na margem, a perspectiva de médio prazo aponta para uma redução na intensidade da queda do setor. A retração acumulada da indústria geral nos últimos 12 meses recuou para -8,5%, ante -9,6% observados em abril e -10,8% em março. As indústrias de transformação acumulam retração de -8,1%, pressionadas pelo segmento de derivados de petróleo e biocombustíveis, que registra queda de -52,3%. Em sentido oposto, a indústria de alimentos mantém trajetória positiva com crescimento acumulado de 5,7% em 12 meses, enquanto o segmento de celulose opera próximo da estabilidade, com variação de -1,4%.

A análise conjunta dos indicadores evidencia que a atividade econômica estadual reflete a estabilização do setor de serviços e variações na margem do comércio, enquanto a produção física industrial sinaliza redução gradual de perdas acumuladas. O comportamento dos índices setoriais acompanha as mudanças na composição do PIB regional, onde a expansão da atividade agropecuária e do setor terciário contrabalança a acomodação observada nos indicadores da produção manufatureira e extrativa local.

(Gráfico 3). Indicadores do Comércio Varejista Ampliado, Serviços e Indústria
(Variação em relação à produção e volume de vendas nos últimos 12 meses)



Fonte: IBGE. Elaboração SEMADES.

ATIVIDADE ECONÔMICA

A arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), tributo de competência municipal, aponta para a continuidade da trajetória de crescimento nominal e real em Campo Grande, acompanhando o desempenho do setor de serviços, segmento com maior participação na economia do município. Em 2025, o recolhimento do imposto totalizou R\$ 728,06 milhões, contra R\$ 663,52 milhões registrados em 2024, indicando um avanço real de aproximadamente 6,59% após o desconto dos efeitos inflacionários do período.

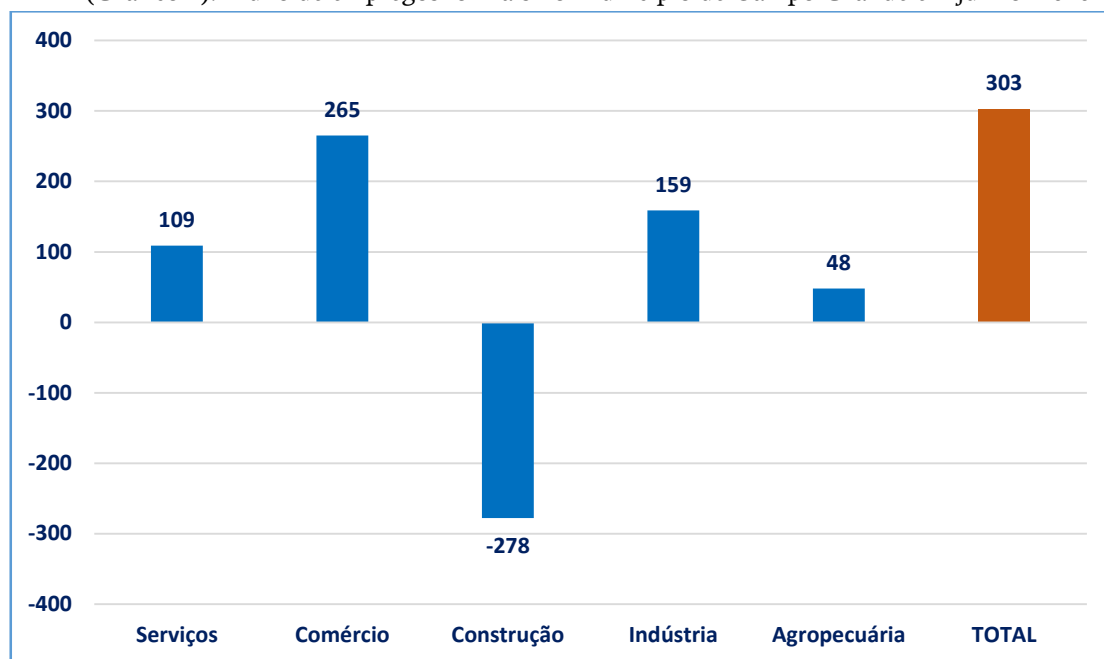
Os indicadores mais recentes do primeiro semestre de 2026 indicam a manutenção desse comportamento. Em junho de 2026, a receita do ISSQN atingiu R\$ 68,52 milhões, o que representa um crescimento de 8,45% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, quando haviam sido arrecadados R\$ 60,72 milhões. No acumulado de janeiro a junho de 2026, a arrecadação municipal do tributo somou R\$ 372,64 milhões, resultando em uma variação real positiva de 4,50% em relação ao primeiro semestre de 2025.

Como o ISSQN incide sobre o faturamento das empresas prestadoras de serviços sob uma alíquota padrão de 5% — ressalvados regimes especiais e incentivos fiscais —, o indicador funciona como proxy direta do nível de atividade do setor terciário local. Além do volume de transações, o comportamento da receita tributária reflete as condições estruturais do ambiente de negócios municipal, influenciado pela aplicação da Lei Complementar nº 528/2024 (Lei de Liberdade Econômica Municipal), que desonerou de alvará 654 atividades de baixo risco para fins de desburocratização e formalização de novas empresas.

MERCADO DE TRABALHO

No mês de junho de 2026, o mercado de trabalho formal no Município de Campo Grande registrou um saldo líquido positivo de 303 empregos com carteira assinada, em conformidade com as estatísticas do Novo CAGED. A distribuição setorial do saldo aponta comportamentos distintos entre os segmentos econômicos locais. O setor de comércio registrou a maior expansão absoluta do período, com a criação líquida de 265 vagas, seguido pelas atividades industriais, que adicionaram 159 postos formais. O setor de serviços apresentou um saldo positivo de 109 vagas, enquanto a agropecuária registrou o incremento de 48 postos de trabalho. Em contrapartida, o setor da construção civil apontou retração no nível de emprego com carteira assinada no mês, registrando um saldo negativo de 278 postos fechados.

(Gráfico 4). Fluxo de empregos formais no Município de Campo Grande em junho/2026



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração SEMADES.

A análise do acumulado do primeiro semestre de 2026 aponta para o comportamento das contratações sob o regime da CLT no município. No período compreendido entre janeiro e junho de 2026, Campo Grande registrou um saldo líquido positivo de 3.541 empregos com carteira assinada, indicando a continuidade da trajetória de expansão do estoque de trabalhadores formais, embora em ritmo inferior ao verificado em períodos anteriores.

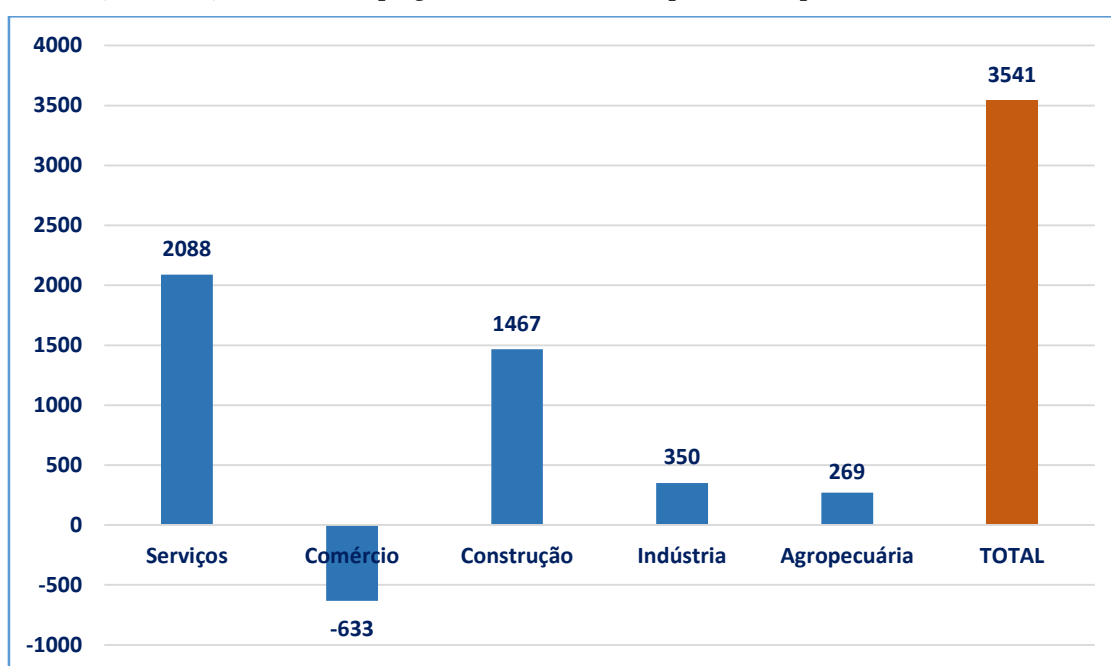
O setor de serviços concentra o maior volume absoluto de contratações líquidas no primeiro semestre, totalizando um saldo positivo de 2.088 postos de

MERCADO DE TRABALHO

trabalho formais. Na sequência, o setor da construção civil registra a geração de 1.467 vagas no acumulado dos primeiros seis meses do ano, posicionando-se como o segundo vetor em volume de contratações líquidas no município.

Os setores da indústria e da agropecuária também mantiveram saldos positivos no indicador acumulado até junho, respondendo pela criação líquida de 350 e 269 postos de trabalho formais, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de comércio acumula o fechamento líquido de 633 vagas de emprego com carteira assinada no primeiro semestre de 2026.

(Gráfico 5). Fluxo de empregos formais no Município de Campo Grande, 2026



Fonte: Novo CAGED / Ministério da Economia. Elaboração SEMADES.

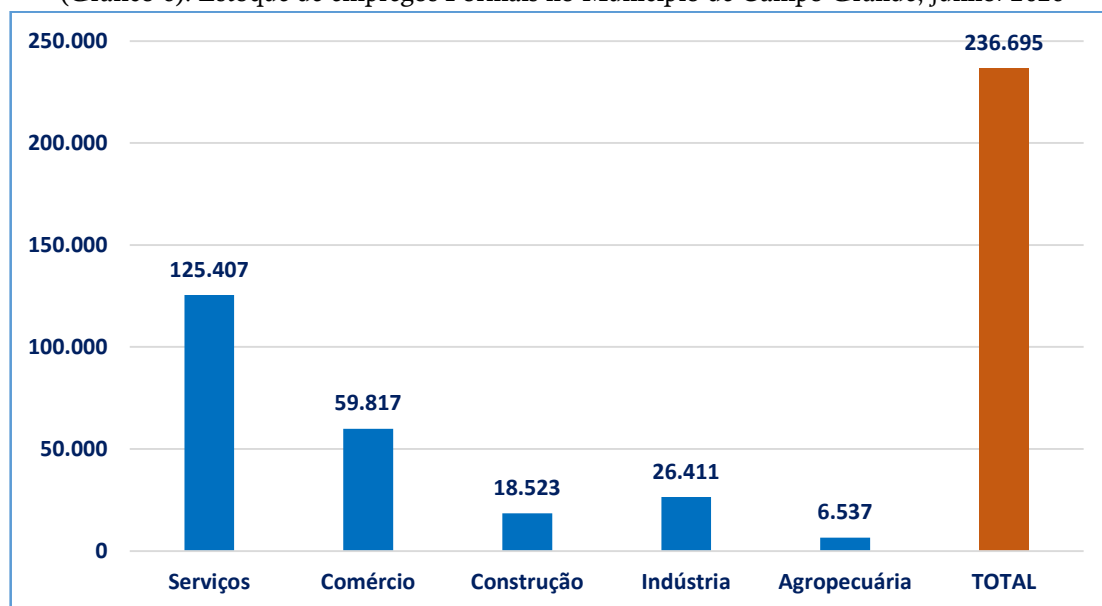
Com o resultado verificado no encerramento de junho de 2026, o Município de Campo Grande atingiu o estoque total de 236.695 empregos formais ativos. Em comparação a dezembro de 2019, período imediatamente anterior à pandemia, quando o município registrava um estoque de 192.055 vínculos formais, observa-se um incremento absoluto de 44.640 empregos com carteira assinada, o que representa uma expansão acumulada de 23,24% no estoque de trabalhadores sob o regime CLT.

A abertura setorial do estoque totalizado em junho de 2026 aponta que o setor de serviços responde pela maior concentração da força de trabalho formal no município, totalizando 125.407 vínculos ativos. Na sequência figuram os setores de comércio, com 59.817 postos formais ocupados; indústria, com 26.411 vínculos; e a

MERCADO DE TRABALHO

construção civil, com o estoque de 18.523 trabalhadores ativos. O setor agropecuário registra a menor participação absoluta no estoque formal do município, contabilizando 6.537 vínculos com carteira assinada no encerramento do primeiro semestre.

(Gráfico 6). Estoque de empregos Formais no Município de Campo Grande, junho/2026



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração SEMADES.

A análise acumulada por perfil demográfico no primeiro semestre de 2026 aponta maior absorção líquida de vagas formais entre os trabalhadores mais jovens. No período compreendido entre janeiro e junho, a faixa etária de 18 a 24 anos concentra o maior saldo positivo, atingindo 1.892 postos formais abertos, seguida pelo grupo de até 17 anos, com a geração de 977 vagas líquidas. As faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos acumulam saldos positivos de 324 e 285 postos, respectivamente, enquanto o grupo de 25 a 29 anos apresenta o acréscimo de 97 vagas no ano. Sob a perspectiva de gênero, o saldo acumulado das contratações líquidas do primeiro semestre é composto por 1.937 vagas preenchidas por homens e 1.604 por mulheres.

Sob a ótica da escolaridade, o maior impacto positivo no acumulado do primeiro semestre de 2026 concentra-se nos trabalhadores com ensino médio completo, cujo saldo líquido alcançou +1.847 vagas. A categoria de trabalhadores com ensino superior completo registra o segundo maior volume, com um saldo

MERCADO DE TRABALHO

acumulado de +1.060 vagas nos primeiros seis meses do ano. Adicionalmente, registraram-se saldos positivos nos níveis de fundamental incompleto (+525 vagas) e fundamental completo (+158 vagas). Em contrapartida, os segmentos de ensino médio incompleto e superior incompleto acumulam recuos de -5 vagas e -50 vagas no período, respectivamente.

No âmbito comparativo e da análise integrada, os dados indicam que o mercado de trabalho de Campo Grande mantém trajetória de expansão em 2026. A taxa de variação relativa do estoque acumulada no primeiro semestre atinge 1,52%, indicando o ritmo de evolução do emprego formal local.

Complementarmente, os dados da PNAD Contínua do IBGE, referentes ao primeiro trimestre de 2026, consolidam Campo Grande com um dos mercados de trabalho de menor desocupação entre as capitais brasileiras. O município iniciou o ano alcançando a 4ª posição nacional no ranking de capitais com menor taxa de desocupação — atrás de Palmas, Vitória e Curitiba. Com a taxa de desocupação fixada em 4,1% neste primeiro trimestre, a capital manteve o índice estável em relação ao primeiro trimestre de 2025.

Em termos absolutos, a capital contabiliza 21 mil pessoas desocupadas no trimestre de referência. O volume da força de trabalho ocupada atinge 498 mil trabalhadores. No intervalo de doze meses, o mercado de Campo Grande gerou postos para absorver 23 mil novos profissionais, estabelecendo o nível de ocupação local em 63,8%.

Adicionalmente, o contingente de pessoas em situação de subutilização da força de trabalho passou para 38 mil pessoas no início de 2026, estabelecendo a taxa combinada de subutilização em 7,2%. O indicador aponta redução quando confrontado com o primeiro trimestre de 2025, período em que a subutilização afetava 43 mil pessoas e registrava taxa de 8,6%.

Em síntese, o conjunto dos indicadores demonstra estabilização e expansão moderada no ritmo de contratações sob o regime CLT em Campo Grande, sustentado pelos setores de serviços e construção civil. Conforme indicadores agregados, Campo Grande posiciona-se na 16ª posição entre as capitais em geração proporcional de empregos formais em 2026.

MERCADO DE TRABALHO

(Quadro 2). Ranking de geração de empregos das Capitais (Acumulado 2026)

RANKING DE ESFORÇOS NA CRIAÇÃO DE EMPREGO - CAPITALS (2026)					
POSIÇÃO	CAPITAIS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	VAR. RELATIVA
1	Macapá/AP	24.055	20.145	3.910	4,54%
2	Cuiabá/MT	76.488	68.503	7.985	3,60%
3	Salvador/BA	163.779	145.301	18.478	2,79%
4	São Luís/MA	69.048	60.414	8.634	2,74%
5	Brasília/DF	255.986	228.254	27.732	2,67%
6	Vitória/ES	48.829	44.647	4.182	2,56%
7	Rio Branco/AC	20.931	19.112	1.819	2,44%
8	João Pessoa/PB	63.908	58.216	5.692	2,43%
9	Teresina/PI	50.327	45.175	5.152	2,30%
10	Recife/PE	126.074	113.672	12.402	2,25%
11	Boa Vista/RR	24.454	22.780	1.674	2,22%
12	Aracaju/SE	45.618	41.481	4.137	2,19%
13	Manaus/AM	143.832	133.185	10.647	2,09%
14	Fortaleza/CE	190.835	175.914	14.921	2,07%
15	Curitiba/PR	298.890	282.742	16.148	2,03%
16	Campo Grande/MS	77.099	73.558	3.541	1,52%
17	Palmas/TO	26.856	25.728	1.128	1,41%
18	Belo Horizonte/MG	296.453	282.609	13.844	1,37%
19	Belém/PA	67.133	63.027	4.106	1,35%
20	São Paulo/SP	1.512.573	1.446.962	65.611	1,34%
21	Rio de Janeiro/RJ	462.379	438.852	23.527	1,18%
22	Maceió/AL	53.813	50.937	2.876	1,18%
23	Goiânia/GO	173.155	167.121	6.034	1,17%
24	Porto Alegre/RS	149.429	143.634	5.795	1,06%
25	Natal/RN	49.792	47.646	2.146	0,93%
26	Florianópolis/SC	72.227	71.456	771	0,34%
27	Porto Velho/RO	27.958	27.718	240	0,23%

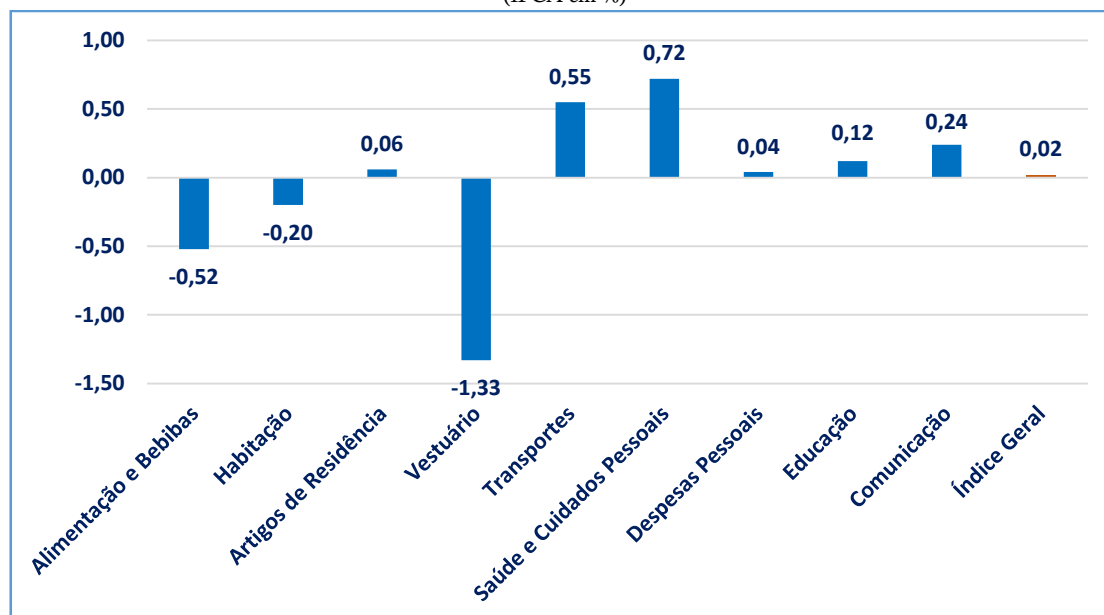
Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração SEMADES.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE para o Município de Campo Grande, registrou variação de 0,02% no mês de junho de 2026. O resultado aponta para uma desaceleração em relação ao índice observado em maio (1,31%), situando-se ligeiramente acima da taxa registrada em junho de 2025, que apresentou deflação de -0,08%. No indicador acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2026, o índice fixou-se em 4,39%. Esse comportamento mensal converge com o cenário macroeconômico nacional de arrefecimento gradual das pressões inflacionárias de curto prazo.

A decomposição do índice mensal demonstra variações opostas entre os principais grupos de despesa. As pressões positivas foram registradas nos grupos Saúde e Cuidados Pessoais, com alta de 0,72%, seguido por Transportes, que apresentou variação de 0,55%. Também registraram elevação os segmentos de Comunicação (0,24%), Educação (0,12%), Artigos de Residência (0,06%) e Despesas Pessoais (0,04%). Em sentido oposto, atuando na contenção do índice geral do período, verificou-se deflação nos grupos Vestuário (-1,33%), Alimentação e Bebidas (-0,52%) e Habitação (-0,20%) conforme demonstrado no Gráfico 7.

(Gráfico 7). Taxas de Inflação no Município de Campo Grande, junho/2026
(IPCA em %)



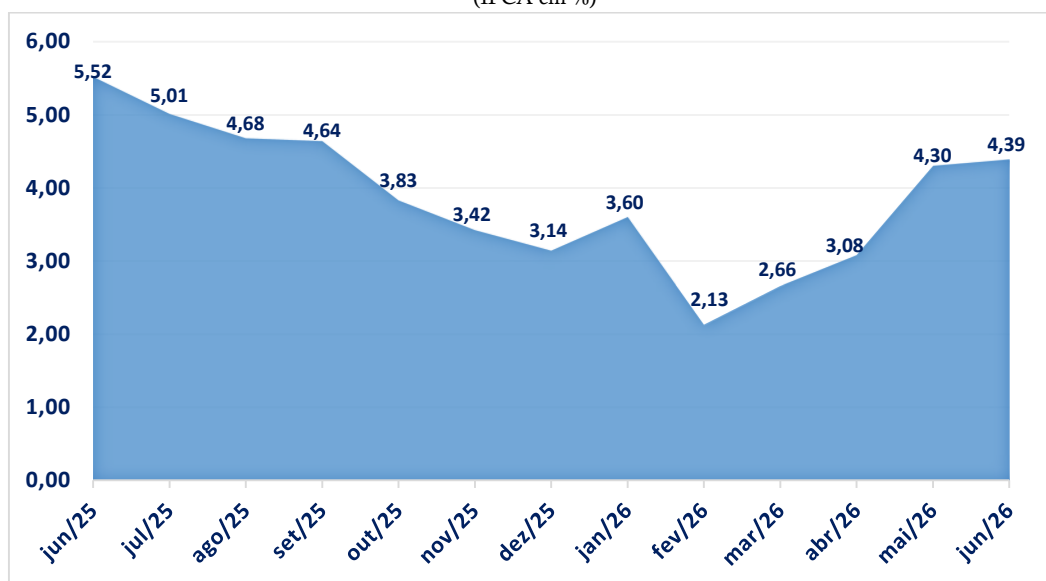
Fonte: IBGE. Elaboração SEMADES.

A análise por subitens indica o comportamento de componentes específicos na formação do índice mensal em Campo Grande. Entre as principais pressões de

INFLAÇÃO

alta registradas no período, destacaram-se o óleo lubrificante (+5,50%), o transporte por aplicativo (+5,46%), o feijão-carioca (+5,13%), a margarina (+5,03%) e a cebola (+5,02%). Em sentido oposto, atuando na contenção do indicador geral do mês, verificou-se retração nos preços da melancia (-12,67%), do repolho (-12,57%), da laranja-pera (-9,63%), do abacaxi (-8,56%) e do tomate (-7,13%).

(Gráfico 8). Taxas de Inflação no Município de Campo Grande, acumulado em 12 meses (IPCA em %)



Fonte: IBGE. Elaboração SEMADES.

A trajetória do IPCA acumulado em 12 meses em Campo Grande indica oscilações na dinâmica inflacionária ao longo do primeiro semestre de 2026. Após atingir a marca de 2,13% em fevereiro de 2026, o índice acumulado registrou aceleração nos meses seguintes, marcando 2,66% em março, 3,08% em abril, 4,30% em maio e alcançando 4,39% no fechamento de junho. Esse comportamento decorre da substituição de bases de comparação interanual e da permanência de pressões em componentes específicos do índice no período.

Sob a perspectiva macroeconômica, o comportamento da inflação local reflete a combinação de fatores sazonais e estruturais. Enquanto o mês anterior havia sido pressionado pelo grupo Habitação (energia elétrica), o resultado de junho foi influenciado pela elevação nos grupos Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes, contrapostos pela deflação observada em Vestuário e Alimentação e Bebidas. Em âmbito nacional, a persistência de preços em patamares elevados nos serviços e as

INFLAÇÃO

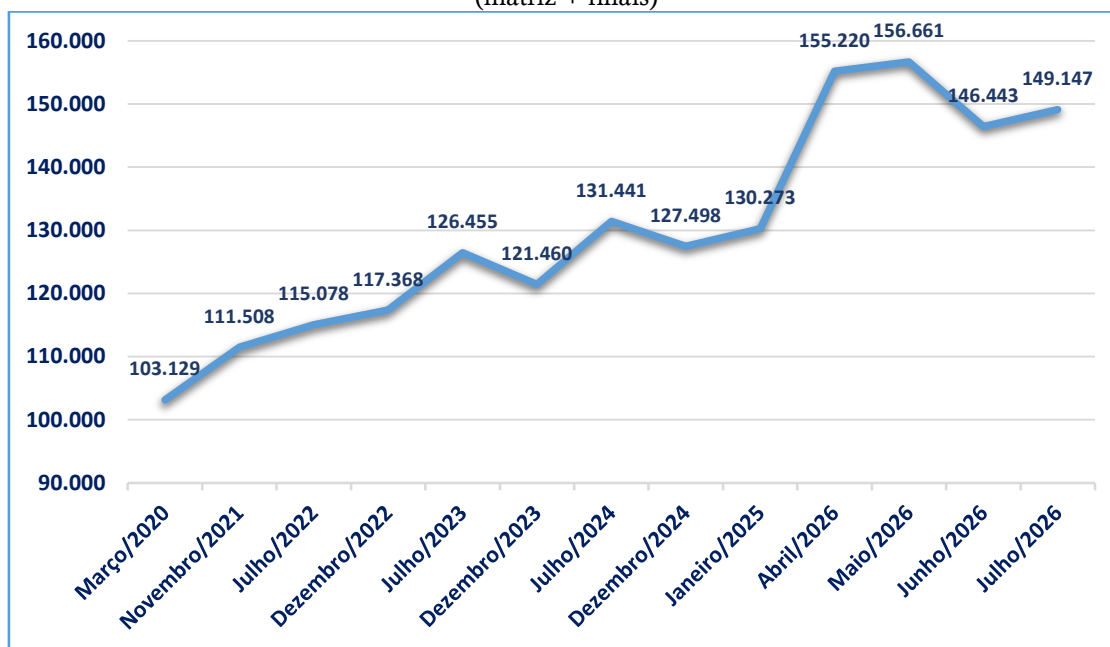
variações no cenário externo influenciam o ritmo de convergência da inflação em direção à meta estabelecida.

As expectativas de mercado publicadas no Relatório Focus do Banco Central sinalizam a continuidade de projeções acima da meta central de inflação para 2026. Esse panorama macroeconômico serve de base para as estimativas de manutenção da taxa Selic em patamar restritivo ao longo do ano. O comportamento recente do IPCA em Campo Grande indica um alinhamento das pressões inflacionárias locais com a tendência nacional, alterando a margem de distanciamento que havia sido registrada entre os índices ao longo do ano anterior.

EMPRESAS ATIVAS

O Município de Campo Grande contabilizou 149.147 empresas ativas³ (matrizes e filiais) em julho de 2026, conforme dados da Receita Federal compilados pelo Data Sebrae. Em relação ao início da série histórica, em março de 2020, quando o município possuía 103.129 estabelecimentos ativos, a variação acumulada no período apresenta um crescimento de 44,62%⁴ na base empresarial local, evidenciando a expansão da base empresarial ao longo dos últimos anos, impulsionada pelo fortalecimento do empreendedorismo, pela formalização das atividades econômicas e pela diversificação da estrutura produtiva local.

(Gráfico 9). Número de empresas ativas em Campo Grande
(matriz + filiais)



Fonte: Data Sebrae, com informações da Receita Federal do Brasil. Elaboração SEMADES.

A série histórica aponta para a manutenção da trajetória ascendente iniciada em 2020. A variação registrada em julho de 2026 reverte a oscilação negativa observada no mês anterior, o que confirma a hipótese de que a retração temporária decorreu de procedimentos internos de saneamento e atualização cadastral nos registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) pela Receita Federal, e não de um encerramento real de atividades econômicas no município. A regularização dos indicadores alinha-se ao comportamento das demais variáveis

³ Neste tópico são consideradas apenas pessoas jurídicas ativas em Campo Grande com atividade mercantil, ou seja, com fins lucrativos.

⁴ Dados extraídos do DataSebrae, com informações da Receita Federal do Brasil, atualizados em 23 de julho de 2026

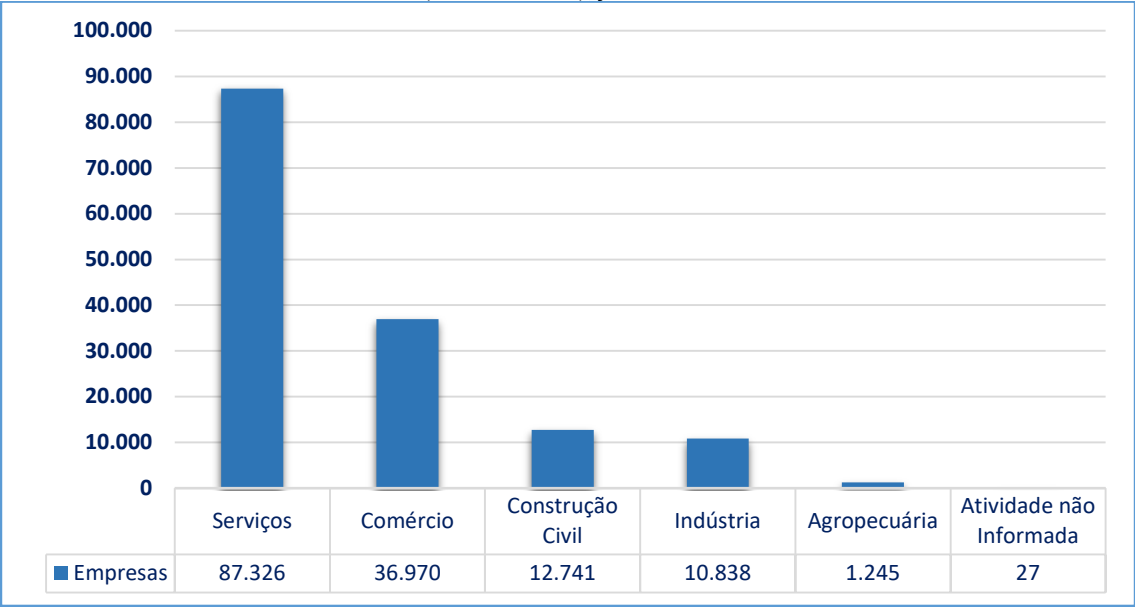
EMPRESAS ATIVAS

municipais, como a arrecadação real do ISSQN e a dinâmica do mercado de trabalho formal nos setores de comércio e serviços.

No contexto estadual, o Data Sebrae indica que Mato Grosso do Sul registrou um total de 359.886 empresas ativas em julho de 2026. Desse montante, o município de Campo Grande concentra 149.147 estabelecimentos, o que representa uma participação de 41,44% do total de pessoas jurídicas ativas no Estado. Esse percentual mensura a concentração da atividade empresarial, dos serviços especializados, do comércio e das funções administrativas na Capital.

A distribuição das empresas por setores econômicos reafirma a participação majoritária do setor terciário na estrutura produtiva local. O segmento de Serviços abrange 87.326 estabelecimentos, equivalendo a 58,55% da base empresarial de Campo Grande. O Comércio responde por 36.970 empresas (24,79%), seguido pela Construção Civil com 12.741 estabelecimentos (8,54%) e pela Indústria com 10.838 registros (7,27%). A Agropecuária contabiliza 1.245 empresas (0,83%), enquanto as Atividades Não Especificadas somam 27 registros (0,02%).

(Gráfico 10). Número de empresas ativas por segmento em Campo Grande (matriz + filiais), julho/2026



Fonte: Data Sebrae, com informações da Receita Federal do Brasil. Elaboração SEMADES.

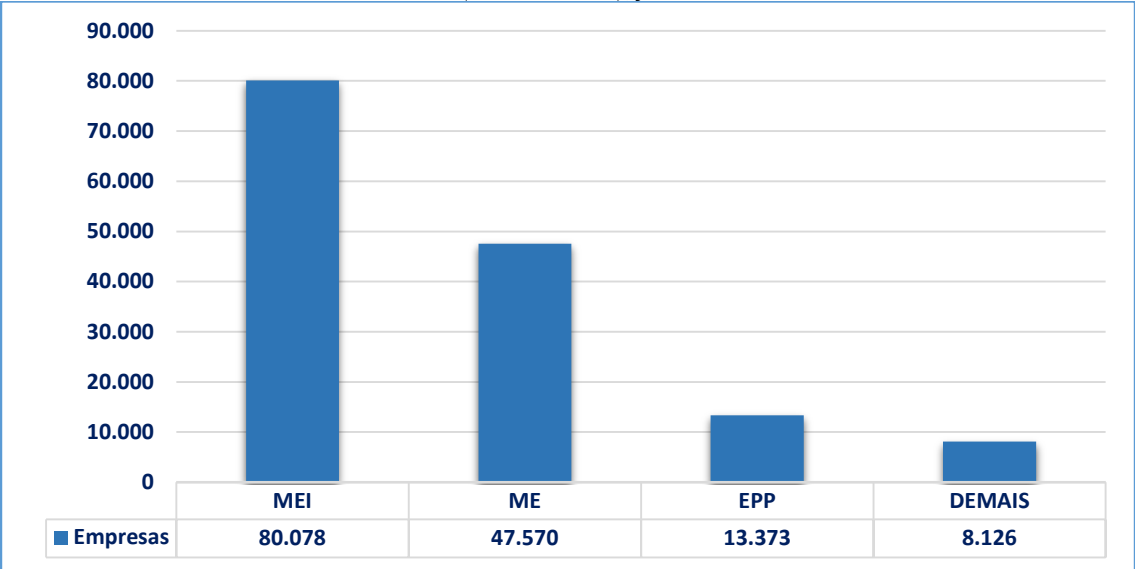
Sob a ótica do porte empresarial⁵, os registros apontam para a concentração da base produtiva em segmentos de pequeno porte. Os Microempreendedores

⁵ Total de estabelecimentos por setor (Matriz + Filial).

EMPRESAS ATIVAS

Individuais (MEI) constituem o maior agrupamento, com 80.070 estabelecimentos, seguidos pelas Microempresas (ME), com 47.570 registros, e pelas Empresas de Pequeno Porte (EPP), com 13.373 unidades. As empresas classificadas na categoria Demais — que engloba os médios e grandes estabelecimentos, além daqueles que não declararam o porte no momento da inscrição — somam 8.126 registros. Em termos de participação relativa, o conjunto formado por MEI, ME e EPP representa 94,55% das pessoas jurídicas ativas no município, indicador que mensura a representatividade dos pequenos negócios na estrutura empresarial de Campo Grande.

(Gráfico 11). Número de empresas ativas por porte em Campo Grande (matriz + filiais), julho/2026



Fonte: Data Sebrae, com informações da Receita Federal do Brasil. Elaboração SEMADES.

Do ponto de vista analítico, a evolução do empreendedorismo em Campo Grande continua sendo favorecida por fatores institucionais relevantes, com destaque para os efeitos da Lei Complementar nº 528/2024 (Lei de Liberdade Econômica Municipal). Ao dispensar de alvará o exercício de 654 atividades classificadas como de baixo risco, a legislação reduziu custos burocráticos, simplificou o processo de abertura de empresas e fortaleceu o ambiente de negócios, estimulando a formalização e a criação de novos empreendimentos.

O perfil empresarial do município demonstra elevado dinamismo, com predominância de micro e pequenas empresas e expressiva participação dos Microempreendedores Individuais (MEI), evidenciando a capacidade de Campo

EMPRESAS ATIVAS

Grande em fomentar novos negócios e ampliar as oportunidades de geração de renda e ocupação. Esse cenário reforça a vocação empreendedora da capital e contribui para a diversificação da sua base econômica.

A consolidação desse ambiente favorável cria condições para o fortalecimento da atividade produtiva e para a ampliação da arrecadação, do emprego e dos investimentos privados. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à simplificação regulatória, à inovação, à qualificação empresarial e ao acesso ao crédito assumem papel estratégico para elevar a competitividade das empresas locais e ampliar sua capacidade de crescimento.

COMÉRCIO EXTERIOR

No mês de junho de 2026, as exportações do município de Campo Grande totalizaram US\$ 91,973 milhões, o que representa um aumento de 48,71% em relação a junho de 2025, período em que os embarques somaram US\$ 61,847 milhões. Pelo lado das importações, as compras municipais atingiram US\$ 37,365 milhões, registrando um incremento de 56,56% na mesma base de comparação interanual, ante os US\$ 23,865 milhões anotados no ano anterior. Com esses indicadores, a corrente de comércio do município atingiu US\$ 129,338 milhões em junho, resultando em um superávit comercial mensal de US\$ 54,608 milhões.

A análise por subitens aponta que a pauta de exportações em junho de 2026 permaneceu concentrada no segmento de carnes e miudezas comestíveis, que somou US\$ 69,980 milhões, registrando uma elevação de 31,62% frente a junho de 2025 (US\$ 53,170 milhões). Seguiram-se os resíduos e desperdícios das indústrias alimentares para animais, com US\$ 9,286 milhões, indicando um incremento de 961,28% sobre a base anterior (US\$ 0,874 milhão); as gorduras e óleos animais ou vegetais, com US\$ 3,979 milhões, que expandiram 1.261,22% (ante US\$ 0,292 milhão); e o grupo de peles e couros, com US\$ 3,676 milhões, apresentando alta de 56,20% (ante US\$ 2,353 milhões).

No campo das importações, o principal item desembarcado na capital foi o grupo de combustíveis minerais e óleos minerais, totalizando US\$ 24,621 milhões, o que representa uma elevação de 987,94% em relação a junho de 2025, quando somou US\$ 2,263 milhões. Também registraram movimentação os grupos de vestuário e acessórios de malha (US\$ 1,807 milhão, com alta de 85,48%), obras diversas de metais comuns (US\$ 1,664 milhão, com incremento de 72,34%) e vestuário e acessórios exceto de malha (US\$ 1,652 milhão, registrando redução de 14,16%).

Em relação aos parceiros comerciais, a China manteve-se como o principal destino das exportações de Campo Grande no mês, respondendo por US\$ 49,761 milhões do total embarcado, o que representa um crescimento de 175,29% frente a junho de 2025 (US\$ 18,075 milhões). Seguiram-se os Estados Unidos, com US\$ 6,378 milhões (redução de 30,02% ante os US\$ 9,114 milhões anteriores), a Indonésia, com US\$ 5,551 milhões (incremento de 1.828,51% ante US\$ 0,287 milhão), e o México, com US\$ 4,076 milhões (retração de 57,71% ante US\$ 9,638 milhões). No fluxo oposto, o principal fornecedor das importações do município em junho de 2026 foi a Bolívia, registrando US\$ 24,530 milhões, representando uma

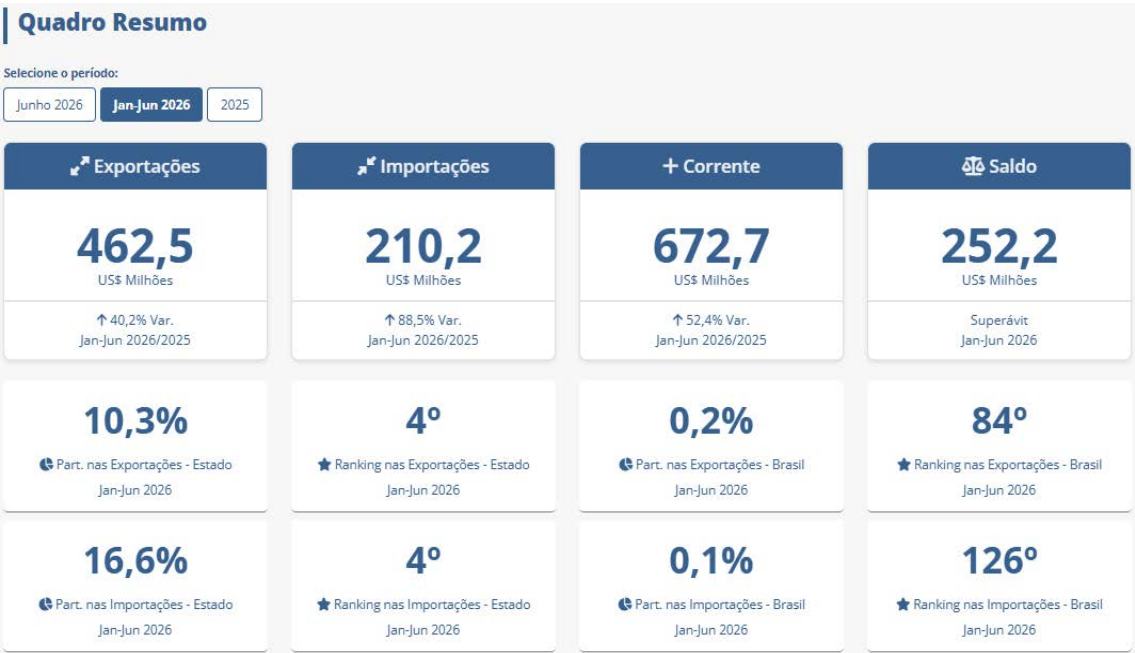
COMÉRCIO EXTERIOR

expansão de 734,22% comparado a junho de 2025 (US\$ 2,940 milhões). Na sequência figuram a China, com US\$ 7,669 milhões (redução de 50,05% ante US\$ 15,355 milhões), o Turcomenistão, com US\$ 1,081 milhão (sem registro de operações em junho de 2025), e os Estados Unidos, com US\$ 0,969 milhão (retração de 29,65% ante US\$ 1,378 milhão).

No acumulado do primeiro semestre (janeiro a junho de 2026), as exportações agregadas de Campo Grande somaram US\$ 462,473 milhões, o que representa um crescimento de 40,24% frente ao mesmo período de 2025, quando haviam sido registrados US\$ 329,773 milhões. As importações no período alcançaram US\$ 210,245 milhões, indicando expansão de 88,48% em relação ao primeiro semestre do ano anterior (US\$ 111,544 milhões). No fechamento deste primeiro semestre, a corrente de comércio acumulada de Campo Grande totalizou US\$ 672,718 milhões, enquanto o saldo comercial do município fechou com um superávit acumulado de US\$ 252,228 milhões.

Os valores registrados nas exportações e no saldo comercial consolidam recordes históricos para o período da série acompanhada pelo governo federal desde 1997. Os Quadros 3, 4, 5 e 6 demonstram um panorama geral do comércio exterior do município de Campo Grande no ano de 2026:

(Quadro 3). Panorama do comércio exterior de Campo Grande, acumulado em 2026



Fonte: ComexStat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

(Quadro 6). Participação por Produto Importado por Campo Grande, 2026

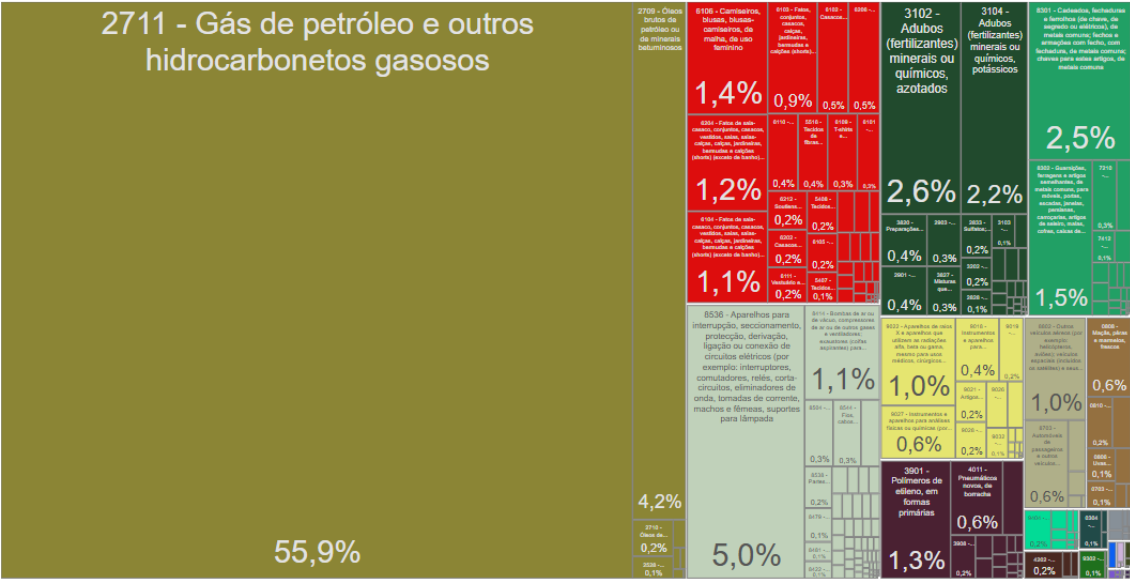
Produtos Importados

Classificação: Posição e Seção do Sistema Harmonizado. Os quatros dígitos numéricos se referem ao Código da Posição.

Selecione o período:

Junho 2026 Jan-Jun 2026 2025

- Animais Vivos E Produtos Do Reino Animal
- Produtos Das Industrias Quimicas Ou Industrias Conexas
- Calçados, Chapéus E Artefatos De Uso Semelhante, Etc
- Metais Comuns E Suas Obras
- Armas E Munições, Suas Partes E Acessórios
- Produtos Do Reino Vegetal
- Pasta De Madeira, Etc, Papel E Suas Obras
- Maquinas E Aparelhos, Material Eletrico, Suas Partes
- Mercadorias E Produtos Diversos
- Produtos Das Industrias Alimentares, Bebidas, Etc.
- Pele, Couros, Peleteria E Obras Destas Materias, Etc
- Obras De Pedra, Gesso, Cimento, Etc, Produtos Ceramicos
- Material De Transporte
- Produtos Minerais
- Perlas Naturais Ou Cultivadas, Pedras Preciosas, Etc
- Instrumentos E Aparelhos De Optica, Fotografia, E



Fonte: ComexStat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A evolução de médio prazo do comércio exterior de Campo Grande, no período acumulado de janeiro a junho entre 2016 e 2026, aponta para transformações na escala das trocas comerciais locais (Gráfico 12). A série histórica evidencia que, após um intervalo de relativa estabilidade nos volumes financeiros transacionados entre 2016 e 2020, o município registrou expansão acentuada em suas variáveis de comércio externo a partir de 2021. A corrente de comércio acumulada no primeiro semestre, que oscilava na faixa de US\$ 310 milhões a US\$ 360 milhões nos primeiros cinco anos da série, expandiu-se até atingir o ápice de movimentação em 2022, impulsionada por um aumento temporário no valor nominal das importações, que superaram as exportações e resultaram no único saldo comercial negativo do período histórico analisado.

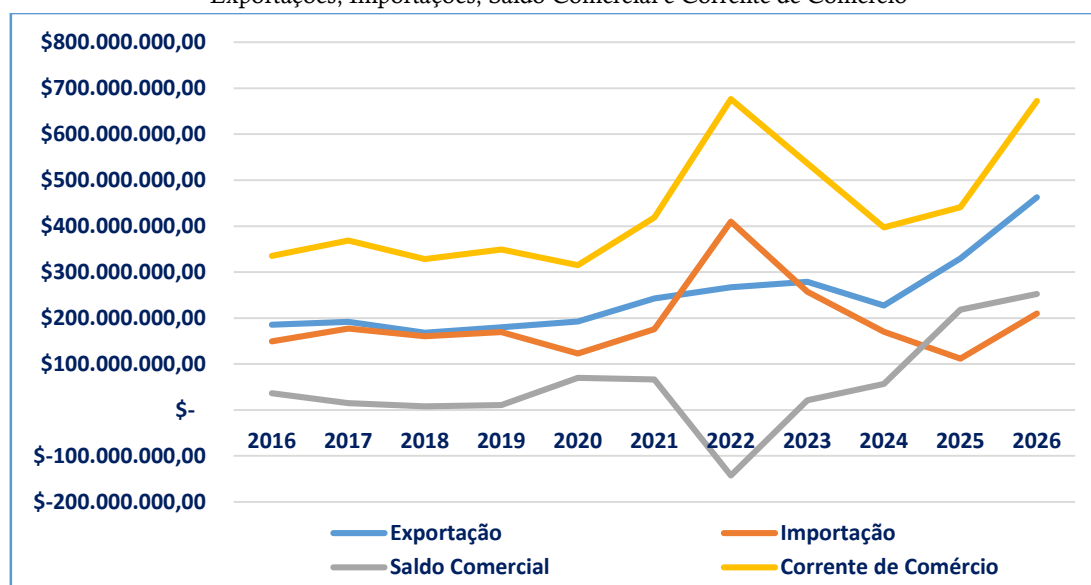
Após a retração nos fluxos globais observada em 2024, a dinâmica comercial do município restabeleceu a tendência de crescimento nos anos de 2025 e 2026. No primeiro semestre de 2026, a corrente de comércio recuperou o patamar de US\$ 672,718 milhões, aproximando-se do registro recorde de 2022. Essa recomposição

COMÉRCIO EXTERIOR

do volume transacionado ocorreu sob uma configuração estrutural distinta daquela observada quatro anos antes: o dinamismo atual é sustentado pelo crescimento consecutivo das exportações, que alcançaram a marca histórica de US\$ 462,473 milhões para o fechamento de um primeiro semestre.

Essa expansão contínua dos embarques municipais reverteu o déficit verificado em 2022 e consolidou uma trajetória de elevação nos resultados do saldo comercial a partir de 2023. Como consequência do distanciamento entre a curva de exportações e a curva de importações — que fecharam o período em US\$ 210,245 milhões —, o superávit comercial acumulado de Campo Grande atingiu o valor de US\$ 252,228 milhões em junho de 2026. O indicador representa o maior saldo positivo da série histórica para o encerramento do primeiro semestre, evidenciando uma maior inserção da base produtiva local no mercado internacional.

(Gráfico 12). Comércio Exterior de Campo Grande, 2016-2026 (acumulado até junho)
Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio



Fonte: ComexStat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração SEMADES.

Em relação aos países integrantes da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) — Argentina, Bolívia, Chile e Paraguai —, o intercâmbio comercial de Campo Grande com esse bloco econômico movimentou US\$ 32,485 milhões no mês de junho de 2026. Esse montante representou 25,12% de todo o fluxo internacional da capital no período. A balança comercial registrou um déficit mensal de US\$ 18,626 milhões com o bloco, pressionada pelo volume de importações originárias da Bolívia (US\$ 24,530 milhões) e, em menor escala, da Argentina (US\$ 0,873 milhão),

COMÉRCIO EXTERIOR

contrapostos por exportações de US\$ 6,910 milhões direcionadas de forma agregada aos quatro parceiros.

No acumulado do primeiro semestre (janeiro a junho de 2026), as transações globais de Campo Grande com os parceiros da RILA somaram US\$ 183,019 milhões. O valor equivale a 27,21% da corrente de comércio total realizada pelo município nos primeiros seis meses do ano.

A abertura dos fluxos por produtos no acumulado do primeiro semestre demonstra a composição e a distribuição das trocas comerciais por cada mercado parceiro:

- **Exportações para o bloco:** O Chile representou o principal destino dos embarques na rota, concentrando US\$ 32,299 milhões em vendas de carnes e miudezas comestíveis. Para o Paraguai, os principais registros ocorreram em preparações à base de cereais, farinhas e amidos (US\$ 2,962 milhões) e resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (US\$ 1,699 milhão). Os fluxos direcionados à Bolívia registraram US\$ 1,913 milhão no segmento de ferro fundido, ferro e aço.
- **Importações do bloco:** As compras efetuadas pelo município mantiveram maior concentração financeira nos subitens de combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, totalizando US\$ 117,558 milhões em importações oriundas da Bolívia e US\$ 9,492 milhões provenientes da Argentina. Adicionalmente, a pauta de importações registrou a entrada de US\$ 5,564 milhões em adubos e fertilizantes da Bolívia e US\$ 1,641 milhão em plásticos e suas obras com origem no mercado argentino.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico, Turístico e Sustentável.

Adriane Barbosa Nogueira Lopes
Prefeita Municipal

Camila Nascimento de Oliveira
Vice-Prefeita

Ademar Silva Junior
Secretário Municipal de Meio Ambiente,
Gestão Urbana, Desenvolvimento Econômico,
Turístico e Sustentável.

Vera Cristina Galvão Bacci
Secretária Adjunta de Meio Ambiente, Gestão
Urbana, Desenvolvimento Econômico,
Turístico e Sustentável.

SEMADES – Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico, Turístico e Sustentável, criada em janeiro de 2025, a partir da fusão da antiga SIDAGRO com a SEMADUR, tem como missão promover o desenvolvimento autossustentável e competitivo do município por meio da formulação de políticas públicas e ações intersetoriais em: agronegócio, indústria, comércio, serviços, comércio exterior, ciência e tecnologia e turismo, respeitando as particularidades de cada segmento e da sociedade, além de ser a responsável pelas ações de planejamento e execução da gestão urbana do município.

A SEMADES fundamenta seus princípios de gestão tendo como finalidade a coordenação, promoção, articulação, incentivo e fomento para execução de suas atividades.

Elaboração

José Eduardo Corrêa dos Santos
Economista / CORECON 1211-MS